

Castelo

Castelo dos Mouros

Situado numa cota que oscila entre os 400 metros de altitude, surge-nos o antiquíssimo Castelo dos Mouros. Na Serra de Sintra onde se encontram vestígios do Neolítico e da Idade do Bronze, os muçulmanos após conquistarem a península Ibérica aos Visigodos, construíram provavelmente no Séc. VIII uma fortificação para defender um território disputado até ao séc. XII entre mouros e cristãos. Conquistado definitivamente por D. Afonso Henriques em 1147, ali foi edificada a primeira capela cristã do Concelho, dedicada a S. Pedro. No período romântico, cerca de 1860, as muralhas foram restauradas sob o controlo de D. Fernando II, que arborizou os espaços envolventes, tendo conferido às velhas ruínas medievais uma nova dignidade. De destacar, a Cisterna Moura no interior e o chamado Torreão Real.



A Serra de Sintra e a faixa litoral de Cascais à foz do Rio Falcão, constitui uma área de grande sensibilidade à qual, pelas suas características geomorfológicas, florísticas e paisagísticas, foi conferido o estatuto de Área de Paisagem Protegida em 1981 tendo passado a **Parque Natural de Sintra-Cascais** em 1994.

Um fabuloso conjunto de monumentos de épocas variadas, inseridos de forma harmoniosa no seu património natural, valeu a grande parte da encosta Norte da Serra de Sintra a classificação pela UNESCO, em 1995, de **Património Mundial da Humanidade** – categoria Paisagem Cultural. Em 1997 esta área foi integrada no **Sítio de Importância Comunitária** de Sintra-Cascais, constante da Lista Nacional de Sítios, no âmbito da Directiva "Habitats".

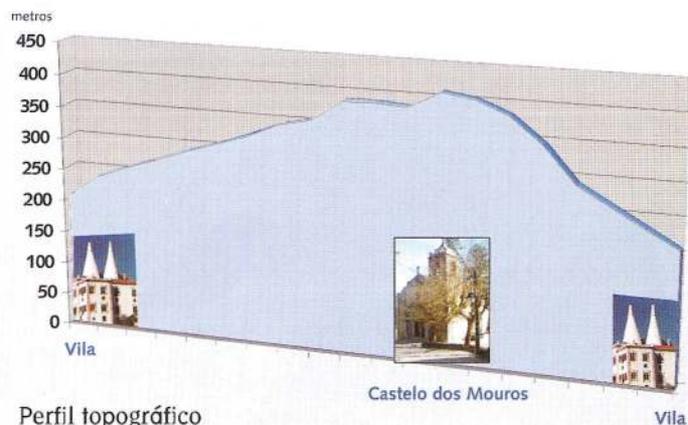
Edição:



Apoio:



Percurso pedestre registado e homologado pela:

Design
Sector de Design
Gráfico do Gabinete
de Imprensa da
CMS/2003Mapas
Amando RodriguesIlustrações da fauna
Alfredo da Conceição,
Marco Correia, Marco
Oliveira e Pedro
Salgado

Perfil topográfico

PR3 PERCURSO DO CASTELO

Tipo de percurso

Circular com cerca de 4,8 Km

Duração média do percurso

2h e 30m

Pontos Passagem

Largo Ferreira de Castro, Castelo Mouros, Igreja Sta Maria, Fonte da Sabuga

Dificuldade

Alta, desnível muito acentuado

Locais de pernoita

Vila de Sintra

Ligações

GR 11 – E9 Caminho do Atlântico; PR1, PR2 e PR4

O reconhecimento e marcação deste PR – percurso pedestre de pequena rota marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo – foi revisto em 2003 pela equipa técnica da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Qualquer anomalia ou alteração do percurso agradece-se o contacto para tel. 219236134

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- não danificar a flora e a vegetação;
- não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- respeitar a propriedade privada;
- não fazer lume;
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

GNR (Sintra)
Tel. 21 923 40 16PSP (Sintra)
Tel. 21 923 07 61POLÍCIA MUNICIPAL
Tel. 21 910 72 10BOMBEIROS
S. Pedro de Sintra
Tel. 21 924 96 00Sintra
Tel. 21 923 62 00SOS FLORESTA
Tel. 117NÚMERO NACIONAL
DE SOCORRO
Tel. 112Informações para alojamento
e restauração: Posto de
Turismo do Centro Histórico:
Tel. 21 9231157
Tel. 21 9241700

O PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA (1) que nos serve de



referência para a saída deste percurso, é a mais importante construção áulico-realenga do país, tendo na sua origem muito provavelmente o Palácio dos Wallis Mouros, devendo-se a sua traça actual fundamentalmente a 2 etapas de obras, a 1ª no início do séc. XV, com D. João I e a 2ª com D. Manuel I, no 1º quartel do

séc. XVI.

Subindo a Rua das Padarias, onde fica localizada a **Pastelaria Piriquita (2)**, casa célebre no fabrico dos tão emblemáticos travesseiros de Sintra, continuamos à esquerda pelas escadinhas, até à Rua da Ferraria.

Aqui seguimos a sinalética, virando à direita, até ao **Largo Ferreira de Castro (3)** - início da Rampa da Pena. Subimos, passando alguns palacetes e chalets, sendo de destacar do lado direito o **Chalet Biester (4)** - finais do séc XIX.

Continuando a subir pelo asfalto até ao cruzamento para Capuchos e Pé da Serra, voltamos à esquerda para a estrada empedrada.

O portão do Parque da Pena, também conhecido por portão dos Lagos, é a próxima passagem, para continuarmos a subir até à zona de entrada para o **Castelo dos Mouros (5)** (ver caixa).

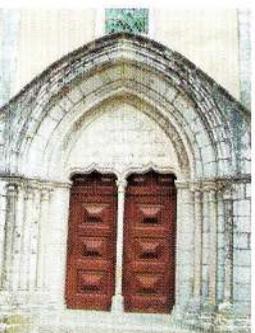


No caso de pretender visitar este monumento deverá o caminheiro munir-se de título de ingresso na bilheteira antes da passagem pela porta rotativa.

Após esta porta, e tomando a direcção para o Castelo dos Mouros, o caminho serpenteia por um misto de escadas e zonas planas.

Sempre a descer encontramos as ruínas da primitiva **Capela de São Pedro (6)** - séc XII, bem como o túmulo do escritor Ferreira de Castro (1898-1974).

Chegando à **Igreja de Santa Maria (7)**, do séc. XII, de estilo romântico-gótico de 3 naves, que sofreu ao longo dos anos várias alterações principalmente após o terramoto de 1755, seguimos pela Calçada dos Clérigos até à **Fonte da Sabuga (8)**, de origem medieval, reconstruída em finais do séc. XVIII.



Continuando, a descer, viramos à direita para a **Rua da Ferraria (9)** e descemos as **Escadinhas Félix Nunes (10)** para regressar ao Largo do Palácio Nacional.

A subida da rampa da Pena e o trajecto até ao Castelo dos Mouros oferece a presença de vegetação frondosa onde se incluem **carvalhos, araucárias, plátanos, fetos-arbóreos, freixos, pitósporos, acácias eucaliptos e pinheiros**. Junto do primeiro portão do Parque da Pena, destaca-se um núcleo de **sequóias**, e junto ao portão dos Lagos a presença de **freixos, carvalhos com heras e fetos-dos-carvalhos, plátanos, uma tuia e uma faia**.

Já no largo da entrada para o Castelo dos Mouros reparar-se nos **pinheiros** do Parque da Pena; do lado do Castelo dos Mouros há **ciprestes e aceres**. Na paisagem, tendo a entrada do Castelo do lado esquerdo, podem observar-se **pitósporos, pinheiros, carvalhos, sabugueiro, eucaliptos e ciprestes**, entre outros.

Relativamente à fauna deste percurso merecem referência, entre outros o **andorinhão comum, o rabirruivo-preto, o pisco-de-peito-ruiivo, a vibora-cornuda, a salamandra-comum e o gavião**.

Um guia de interpretação ambiental mais detalhado deste percurso pode ser obtido no Parque Natural Sintra-Cascais.



Andorinhão-comum



Pisco-de-peito-ruiivo



Rabirruivo-preto



PR3 PERCURSO DO CASTELO

4,8 Km

Escala 1:7.600

Equid. 5m

FLORA | No séc. XIX a Serra de Sintra tinha um aspecto nu, apresentando-se despida da vegetação primitiva de carvalhos, provavelmente desaparecida pelo alargamento do espaço pastoril e agrícola e pela intensificação da procura de lenha, carvão e madeira. O coberto vegetal só mais tarde foi reconstituído mas com a introdução de espécies exóticas, algumas das quais invasoras de crescimento rápido como a **acácia** e o **pitósporo** que hoje apresentam problemas para as cerca de 900 espécies de flora autóctone.

FAUNA | A Serra é ainda refúgio para grande diversidade de fauna. Algumas espécies são frequentes como a **geneta, a salamandra, o tritão-de-ventre-laranja, a raposa, a lagartixa-do-mato**, embora nem sempre facilmente observáveis. Existem outras espécies raras e ameaçadas em Portugal, protegidas por legislação internacional, como a **água-de-Bonelli, o lagarto-de-água, a vibora-cornuda** e a mais pequena espécie de morcegos da Europa o **morcego-pequeno-de-ferradura**.



Gavião



Salamandra-comum



Vibora-cornuda